

Burnout, satisfação e fadiga por compaixão: relação com a qualidade assistencial e segurança do paciente

Ana Claudia Alcântara Garzin¹  Carla Maria Maluf Ferrari¹  Giovana Caldas Pereira²  Kawany de Oliveira Rodrigues Duarte³  Samara Gomes Rodrigues⁴  Ivonete Sanches Giacometti Kowalski¹ 

¹Centro Universitário São Camilo - CUSC. São Paulo/SP, Brasil.

²Instituto do Coração - INCOR. São Paulo/SP, Brasil.

³Hospital Israelita Albert Einstein - HIAE. São Paulo/SP, Brasil.

⁴Hospital Alemão Oswaldo Cruz - HAOC. São Paulo/SP, Brasil.

E-mail: anagarzin@hotmail.com

Resumo

Os enfermeiros que atuam na assistência hospitalar lidam com dor física, emocional, situações de alta complexidade, exposição ao sofrimento, medo, estresse e ansiedade, o que favorece o desenvolvimento da fadiga por compaixão, que é considerada uma forma de sofrimento decorrente da atividade laboral e pode comprometer a saúde e bem-estar do enfermeiro, bem como a segurança do paciente. Objetivou-se relacionar a fadiga por compaixão com aspectos da qualidade da assistência à saúde e segurança do paciente. Tratou-se de um estudo exploratório, quantitativo, correlacional, realizado entre maio e junho de 2021. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário online após anuência do Comitê de Ética em Pesquisa e consentimento dos participantes. A amostra constituiu-se de 410 enfermeiros que atuavam em três hospitais privados de São Paulo; 319 (78%) eram do sexo feminino, 212 (51,71%) atuavam de 4 a 10 anos nos hospitais. Obteve-se correlações positivas entre índices elevados na dimensão de fadiga por compaixão e *burnout* do questionário ProQol-Br e aspectos relacionados à qualidade assistencial e segurança do paciente ($p < 0,001$). Os enfermeiros concordaram que devido à sobrecarga de trabalho e exaustão mental deixaram de cumprir integralmente protocolos de qualidade e segurança do paciente, o que pode aumentar a ocorrência de eventos adversos. Evidenciou-se a relevância de desenvolvimento de estratégias para melhorar a sobrecarga de trabalho, por meio da adequação dos recursos humanos, satisfação e reconhecimento profissional, a fim de minimizar a ocorrência de fadiga por compaixão e repercutir positivamente na qualidade assistencial e segurança do paciente.

Palavras-chave: Fadiga por Compaixão. Segurança do Paciente. Qualidade da Assistência à Saúde. Assistência de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a Enfermagem corresponde à aproximadamente metade da força de trabalho da área da saúde e representa mais de 2 milhões de profissionais¹. Sabe-se que esses profissionais lidam constantemente com a dor física e emocional, situações de alto

grau de complexidade e gravidade e, muitas vezes, com a precariedade no ambiente de trabalho². Dessa forma, ficam expostos às situações de sofrimento, medo, estresse e ansiedade, fatores que contribuem para piora da saúde mental².

No ambiente de trabalho, o estresse é intitulado como estresse ocupacional e se caracteriza pelos desgastes resultantes do ambiente de trabalho e atividade laboral, o que impossibilita o indivíduo de se adaptar às exigências de natureza psíquica existentes em seu meio de trabalho ou de vida³. Enfermeiros estão constantemente expostos a situações traumáticas, com os riscos de vida e envolvimento com o sofrimento do paciente, podendo ser acometidos por efeitos negativos na saúde como o *burnout*, e estresse traumático secundário impactando na sua qualidade de vida⁴.

Segundo Stamm⁵, a qualidade de vida profissional incorpora dois aspectos, um positivo e um negativo denominados respectivamente, satisfação por compaixão (SC) e fadiga por compaixão (FC). Os aspectos positivos relacionam-se com altruísmo, sentimento de bem estar decorrente do prazer obtido por meio das atividades profissionais realizadas e a sensação de satisfação ao ajudar pessoas e contribuir para um ambiente saudável de trabalho⁶. E os efeitos negativos da prestação de cuidados são ocasionados pela gravidade das situações clínicas e trauma que os profissionais ficam expostos e acabam apresentando sintomas como exaustão, frustração, raiva e depressão típicos do *burnout*, podendo afetar o próprio indivíduo, sua família, e as pessoas próximas das suas

atividades laborais⁶.

A carga laboral excessiva, insatisfação profissional e o estresse são fatores de risco que impactam na qualidade de vida profissional, provocam o adoecimento do trabalhador, absenteísmo, erros e descuidos, que ocasionam desfechos negativos na organização do cuidado e qualidade da assistência prestada, refletindo na segurança do paciente⁷.

A segurança e o bem-estar dos profissionais de saúde são focos de atenção, devido às demandas de suas atividades, da relação com sua produtividade e sustentabilidade das organizações, bem como o impacto na segurança do paciente, que é definida como a redução dos riscos e danos desnecessários associados à assistência em saúde a um mínimo aceitável⁸. Devido a isso, essa temática tem sido alvo de programas e políticas de saúde mundial^{8,9}.

A carga de trabalho excessiva dos profissionais de enfermagem está relacionada negativamente com a qualidade da assistência prestada e ao aumento na frequência de eventos adversos nas organizações de saúde¹⁰. Diante do exposto e visando suscitar uma oportuna discussão e sensibilizações dos profissionais e gestores, este estudo teve por objetivo relacionar a fadiga por compaixão, *burnout* e Satisfação por compaixão com aspectos da qualidade da assistência à saúde e segurança do paciente.

MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa correlacional, exploratória com abordagem quantitativa, realizada em três instituições hospitalares privadas, localizadas na cidade de São Paulo-SP, que possuem creditações nacionais e internacionais.

As três unidades hospitalares possuíam conjuntamente mais de 750 leitos e oferecem assistência nas diversas especialidades

clínicas e cirúrgicas em unidades de internação, unidades de terapia intensiva e pronto atendimento adulto e pediátrico, centro diagnóstico, hemodinâmica, além de outras áreas específicas. Contavam com 655 enfermeiros, os quais atuavam na área assistencial e gerencial.

Foram incluídos na pesquisa todos os profissionais graduados em enfermagem,

de todos os turnos e unidades de trabalho, que tinham, no mínimo, um ano de atuação como enfermeiros nas referidas instituições hospitalares e que aceitaram participar do estudo por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Foram excluídos da pesquisa profissionais com menos de um ano de atuação como enfermeiro (a) nas instituições hospitalares participantes, além daqueles em férias ou licença durante a coleta de dados, constituindo 410 participantes.

Para coleta dos dados sociodemográficos utilizou-se um questionário elaborado pelas autoras com as variáveis relacionadas à idade, sexo, estado civil, tempo de formado, titulação, tempo de trabalho na instituição, turno de trabalho, unidade de trabalho e função ou cargo.

A avaliação da fadiga por compaixão foi realizada por meio do questionário ProQol-BR. Este instrumento foi elaborado por Stamm e originou-se da versão americana do *Compassion Satisfaction and Fatigue Test* (CSFT) desenvolvido por Figley C. R.⁵. A versão traduzida e validada para o português do Brasil contém 28 itens, agrupados em três sub escalas que avaliam satisfação por compaixão, fadiga por compaixão e burnout por meio de uma escala de Likert que varia de 1 = Raramente/nunca, até 5 = Muito frequente¹¹. Optou-se em distribuir os 28 itens da escala brasileira nas três sub escalas, conforme o instrumento original, a fim de manter as recomendações para as avaliações dos itens e sub escalas. A utilização deste instrumento foi autorizada pelos autores.

As autoras elaboraram um instrumento

com cinco assertivas no formato de escala de Likert, com variações entre: concordo totalmente; concordo parcialmente; nem concordo, nem discordo; discordo parcialmente e; discordo totalmente para coletar os dados que relacionavam o ambiente de trabalho, o descanso, a sobrecarga de trabalho, a exaustão física e mental com aspectos concernentes com a qualidade assistencial e segurança do paciente.

A coleta de dados foi realizada em maio e junho de 2021 e iniciou-se após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 4.567.780) da instituição de ensino superior e dos hospitais cenários deste estudo. Os participantes que aceitaram participar do estudo, o fizeram a partir da concordância com o TCLE disponibilizado com os instrumentos de coleta de dados por meio de acesso de *link* enviado pelos pesquisadores aos gerentes de enfermagem das instituições cenário deste estudo.

Os dados foram tabulados e armazenados em planilha *Excel* e, posteriormente, foram realizadas análises descritivas das variáveis do estudo e testes de associação com as sub escalas do ProQol-BR, com a utilização do *Statistical Package for Social Science* (SPSS) foi realizada a correlação entre as variáveis dependentes (três sub escalas do ProQoL: satisfação por compaixão, fadiga por compaixão e *burnout*) com as variáveis ordinais (assertivas que relacionavam o ambiente de trabalho, descanso, a sobrecarga de trabalho, a exaustão física e mental com aspectos concernentes com a qualidade assistencial e segurança do paciente), por meio do coeficiente de Kendall.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 410 enfermeiros, 319 (78%) corresponderam à indivíduos do sexo feminino, 90 (22%) do sexo masculino e um (0,24%) não relatou; 282 (68,77%) declararam-se casados/ com união estável, 39 (9,51%) divorciados, 86 (20,98%) solteiros e três (0,73%) viúvos.

Com relação ao tempo de trabalho na instituição, contabilizando os profissionais das três instituições, 116 (28,29%) relataram de 1 a 3 anos, 212 (51,71%) de 4 a 10 anos e 82 (20%) mais de 10 anos. A unidade de internação adulto é o setor com maior número de profissionais que participaram da pesquisa, sendo 103 (25,12%), seguido respecti-

vamente pela Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto com 92 (22,44%) e Pronto Socorro (PS) adulto com 73 (17,80%). Quanto ao horário de trabalho, 185 (45,12%) trabalhavam com escala 12x36 no período diurno e 139 (33,90%) no noturno, 60 (14,63%) no período integral, 18 (4,39%) no matutino e 7 (1,71%) no período vespertino.

A Tabela 1 apresenta as correlações entre as variáveis dependentes que foram compostas pelas sub escalas do ProQoL-BR: satisfação por compaixão, fadiga por compaixão, burnout e variáveis ordinais, compostas pelas assertivas relacionadas à qualidade assistencial e segurança do paciente.

Tabela 1 – Correlações das três dimensões do questionário ProQoL-BR com as assertivas de qualidade assistencial e segurança do paciente. São Paulo/SP, Brasil, 2022.

Dimensões do ProQoL	Assertivas	N	cor	Inf.CI	Sup.CI	p-value*
Satisfação por compaixão	Sobrecarga de trabalho dos profissionais da enfermagem aumenta a ocorrência de eventos adversos	410	-0,075	-0,171	0,022	0,064
Satisfação por compaixão	Ter momentos de descanso no trabalho influenciam no adequado cumprimento dos protocolos de segurança do paciente	410	-0,003	-0,099	0,094	0,948

continua...

... continuação Tabela 01

Dimensões do ProQol	Assertivas	N	cor	Inf.CI	Sup.CI	p-value*
Satisfação por compaixão	Um ambiente de trabalho favorável contribui para menores índices de eventos adversos	410	0,074	-0,023	0,170	0,072
Satisfação por compaixão	Deixou de cumprir integralmente algum protocolo de segurança do paciente devido à sobrecarga de trabalho	410	-0,176	-0,268	-0,080	< 0.001
Satisfação por compaixão	Deixou de cumprir integralmente algum protocolo de segurança do paciente devido à exaustão mental	410	-0,197	-0,289	-0,102	< 0.001
Burnout	Sobrecarga de trabalho dos profissionais da enfermagem aumenta a ocorrência de eventos adversos	410	0,166	0,070	0,259	< 0.001
Burnout	Ter momentos de descanso no trabalho influenciam no adequado cumprimento dos protocolos de segurança do paciente	410	0,061	-0,036	0,157	0,122
Burnout	Um ambiente de trabalho favorável contribui para menores índices de eventos adversos	410	-0,037	-0,133	0,060	0,370
Burnout	Deixou de cumprir integralmente algum protocolo de segurança do paciente devido à sobrecarga de trabalho	410	0,295	0,204	0,381	< 0.001

continua...

... continuação Tabela 01

Dimensões do ProQol	Assertivas	N	cor	Inf.CI	Sup.CI	p-value*
Burnout	Deixou de cumprir integralmente algum protocolo de segurança do paciente devido à exaustão mental	410	0,299	0,208	0,384	< 0.001
Fadiga por compaixão	Sobrecarga de trabalho dos profissionais da enfermagem aumenta a ocorrência de eventos adversos	410	0,233	0,139	0,322	< 0.001
Fadiga por compaixão	Ter momentos de descanso no trabalho influenciam no adequado cumprimento dos protocolos de segurança do paciente	410	0,061	-0,036	0,157	0,120
Fadiga por compaixão	Um ambiente de trabalho favorável contribui para menores índices de eventos adversos	410	0,011	-0,086	0,108	0,789
Fadiga por compaixão	Deixou de cumprir integralmente algum protocolo de segurança do paciente devido à sobrecarga de trabalho	410	0,298	0,207	0,384	< 0.001
Fadiga por compaixão	Deixou de cumprir integralmente algum protocolo de segurança do paciente devido à exaustão mental	410	0,336	0,247	0,419	< 0.001

*Kendall's rank correlation tau.

N = número; cor = correção; Inf.CI = limite inferior do intervalo de confiança; Sup.CI = limite superior do intervalo de confiança.

As variáveis “Ter momentos de descanso no trabalho influenciam no adequado cumprimento dos protocolos de segurança do paciente” e “Um ambiente de trabalho favorável contribui para menores índices de eventos adversos” não apresentaram significância estatística na correlação com Satisfação por compaixão, burnout e fadiga por compaixão.

Foi possível identificar que variáveis “Sobrecarga de trabalho dos profissionais da enfermagem aumenta a ocorrência de eventos adversos” apresentou fraca correlação nega-

tiva com Satisfação por compaixão, sendo o valor de p (0,064); enquanto na variável burnout e fadiga por compaixão, ocorreu correlação positiva sendo valor de $p < 0,001$.

As variáveis “Deixou de cumprir integralmente algum protocolo de segurança do paciente devido à sobrecarga de trabalho” e “Deixou de cumprir integralmente algum protocolo de segurança do paciente devido à exaustão mental” apresentaram correlações negativas com Satisfação por compaixão e positivas com burnout e fadiga por compaixão, apresentando valores de $p < 0,001$.

DISCUSSÃO

Em relação aos dados sociodemográficos dos participantes deste estudo, houve predomínio do sexo feminino. Histórica e socialmente a enfermagem constitui-se predominantemente de profissionais do sexo feminino, tal fato pode ser explicado pela origem religiosa da profissão e a atribuição do cuidado de pessoas doentes, idosas e crianças ser de responsabilidade da mulher. Entretanto, nas últimas décadas, é possível observar a crescente participação do sexo masculino na enfermagem¹².

Em relação ao estado civil, a maioria dos participantes eram casados ou em união estável. Os relacionamentos conjugais estão associados à segurança, qualidade de vida e saúde. O relacionamento afetivo estável pode contribuir para menor propensão ao *burnout*¹³.

No que se refere ao tempo de trabalho na instituição, verificou-se a prevalência do intervalo de 4 a 10 anos ($N=212$; 51,71%). Corroborando com os dados encontrados neste estudo, outros autores apontaram que

o menor tempo de formação influencia no aumento do nível de exaustão emocional e fadiga devido ao processo de adaptação à nova rotina e as responsabilidades envolvidas na assistência⁹. Os profissionais com menos de 10 anos de serviço tendem a maiores níveis de estresse, insegurança e imaturidade profissional ao se depararem com a realidade de trabalho e as suas expectativas^{14,15,16}. Independente da área de atuação, os profissionais de enfermagem vivenciam diferentes situações consideradas potenciais estressores relacionadas à atuação profissional, principalmente em unidades de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e de Pronto Atendimento (PA)¹⁷.

Neste estudo 40,24% dos participantes ($N=165$) trabalhavam na UTI e Pronto Atendimento adulto que são unidades críticas e reconhecidas por possuírem elevadas fontes de estresse, complexidade, além de serem altamente especializadas. O labor incessante associado à sobrecarga de trabalho e às condições ambientais próprias desses seto-

res, como temperatura, barulho, falta de visão externa, iluminação artificial e controle de acesso podem conduzir ao esgotamento emocional e levar a maior risco de estresse¹⁸.

Houve predomínio dos profissionais que trabalhavam com escala 12x36 no período diurno (N=185; 45,12%), seguido do noturno (N=139; 33,90%), sendo que aqueles que atuam no noturno apresentam mais chances de exposição ao estresse ocupacional decorrente de alterações do ritmo circadiano que podem levar à fadiga, problemas no sono, irritabilidade, distúrbios gastrointestinais, obesidade e redução do desempenho profissional. Além das complicações fisiológicas também existem consequências na vida social e familiar¹⁹.

Os serviços de saúde hospitalares associam diversos fatores que levam ao estresse e adoecimento funcional. Nessas instituições, o trabalho da enfermagem caracteriza-se pela carga excessiva de atividades e a precariedade das condições laborais, favorecendo a insatisfação, causando situações de estresse quem podem causar prejuízo ao exercício profissional²⁰.

Ao analisar a variável Satisfação por compaixão obteve-se uma correlação negativa e significativa ($p < 0,001$) nas assertivas “deixou de cumprir integralmente algum protocolo de segurança do paciente devido à sobrecarga de trabalho”, assim como “deixou de cumprir integralmente algum protocolo de segurança do paciente devido à exaustão mental”. Satisfação por compaixão refere-se ao prazer que o profissional sente ao realizar o seu trabalho, auxiliar os pacientes nas suas necessidades, sentir-se bem na relação interpessoal com seus colegas e por sua capacidade de contribuir para o ambiente de trabalho ou até mesmo para o bem maior da sociedade². Pode ser desenvolvida por

meio da relação empática estabelecida com o paciente ou família; apoio dos colegas; desenvolvimento da resiliência e de mecanismos de enfrentamento e prática do autocuidado². Ademais, a satisfação profissional tem se mostrado como uma característica protetiva na ocorrência de eventos adversos e adoecimento profissional²¹.

Assim, é possível inferir que os profissionais de enfermagem que apresentam elevada satisfação por compaixão estabelecem maior vínculo com o paciente, familiares e equipe de trabalho e maior engajamento nos processos e protocolos assistenciais das instituições de saúde nas quais atuam, o que contribui para melhores desfechos na qualidade da assistência e segurança do paciente.

A dimensão de *burnout* apresentou correlação positiva e estatisticamente significativa com sobrecarga de trabalho e ocorrência de eventos adversos ($p < 0,001$), assim como as assertivas: deixar de cumprir integralmente algum protocolo de segurança do paciente devido à sobrecarga de trabalho e a exaustão mental.

A síndrome de *burnout* envolve uma resposta prolongada a estressores interpessoais crônicos no ambiente de trabalho e compõe um dos problemas que pode ocorrer entre os profissionais que prestam assistência à saúde²². O estresse ocupacional é consequência da maneira que as pessoas enfrentam os desafios no trabalho e a intensidade das respostas a esses desafios²³. Além disso, o *burnout* pode acarretar o distanciamento do profissional com o paciente, o que compromete a qualidade da assistência e a segurança do paciente²¹.

A sobrecarga de trabalho, comportamentos punitivos mediante falhas, problemas de comunicação entre a equipe e gestores são alguns dos fatores que contribuem para

o aumento da ocorrência de eventos adversos relacionados a síndrome de *burnout* nos profissionais de enfermagem²¹.

Um estudo apontou que o *burnout* associou-se negativamente à segurança do paciente, pois incorreu na elevação dos índices de eventos adversos como quedas, erros no preparo e administração de medicamentos e infecções relacionadas à assistência à saúde²⁴. Outra pesquisa com resultado semelhante apontou a relação entre os níveis elevados de exaustão emocional dos enfermeiros e a diminuição das atitudes em relação à segurança do paciente²⁵.

A fadiga por compaixão vem sendo reconhecida há muitos anos e se refere aos sentimentos de exaustão, frustração e esgotamento emocional relacionados ao trabalho e vem sendo considerada uma séria ameaça à saúde mental de enfermeiros e outros profissionais da saúde^{5,26}.

A frequência da fadiga por compaixão varia de acordo com a unidade de trabalho e pode influenciar nos desfechos clínicos e organizacionais. Vários estudos constataram níveis preocupantes de fadiga por compaixão que sugerem a necessidade de medidas organizacionais para melhorar a qualidade de vida profissional dos enfermei-

ros visando também melhoria dos cuidados prestados^{26,27}.

No presente estudo, também conduzido em ambiente hospitalar, observou-se correlação positiva significativa entre a dimensão de fadiga por compaixão em enfermeiros que, em sua maioria, concordaram que deixaram de cumprir integralmente algum protocolo de segurança do paciente devido à sobrecarga de trabalho e exaustão mental, o que aumenta a ocorrência de eventos adversos.

Tendo em vista a frequência e gravidade da fadiga por compaixão e sua repercussão no processo de trabalho, diversas estratégias de enfrentamento têm sido recomendadas para profissionais da saúde, dentre as quais destacam-se: autocuidado, assistência espiritual, treinamento *mindfulness* e exercícios de enfrentamento focados em resiliência e empatia⁷.

Portanto, o reconhecimento que as dimensões de *burnout*, fadiga por compaixão e satisfação por compaixão podem influenciar na qualidade de vida dos enfermeiros e no seu processo de trabalho, é fundamental estabelecer estratégias de intervenções efetivas, por parte da instituição de saúde, dos gestores e do próprio profissional, que poderá repercutir no cuidado seguro e qualificado ao paciente.

CONCLUSÃO

Foi possível identificar que as dimensões de *burnout* e fadiga por compaixão tiveram correlação positiva. Foi possível identificar que as dimensões de *burnout* e fadiga por compaixão tiveram correlação positiva com a sobrecarga de trabalho e aumento da ocorrência de eventos adversos, assim como a exaustão mental contribui para o

não cumprimento integral dos protocolos de segurança do paciente. Por outro lado, os altos índices de satisfação por compaixão nos enfermeiros resultaram em correlação negativa quanto ao deixarem de cumprir integralmente algum protocolo de segurança do paciente, devido à exaustão mental e exaustão mental.

A partir dos resultados desta pesquisa enfatiza-se a relevância de desenvolvimento de estratégias para melhorar as condições de trabalho e, em consequência, os índices de satisfação laboral dos enfermeiros, por

meio da adequação dos recursos humanos, materiais e estruturais, comunicação efetiva e reconhecimento profissional, o que poderá repercutir positivamente na qualidade da assistência e segurança do paciente.

Declaração do autor CRediT

Conceituação: Garzin ACA; Ferrari CMM; Pereira GC; Duarte KOR; Rodrigues SG. Metodologia: Garzin ACA; Ferrari CMM; Pereira GC; Duarte KOR; Rodrigues. Validação: Garzin ACA; Ferrari CMM; Pereira GC; Duarte KOR; Rodrigues SG. Análise estatística: Garzin ACA; Ferrari CMM; Pereira GC; Duarte KOR; Rodrigues SG; Kowalski ISG. Análise formal: Garzin ACA; Ferrari CMM; Pereira GC; Duarte KOR; Rodrigues SG; Kowalski ISG. Investigação: Garzin ACA; Ferrari CMM; Pereira GC; Duarte KOR; Rodrigues SG. Recursos: Garzin ACA; Ferrari CMM; Pereira GC; Duarte KOR; Rodrigues SG; Kowalski ISG. Elaboração do rascunho original: Garzin ACA; Ferrari CMM; Pereira GC; Duarte KOR; Rodrigues SG; Kowalski ISG. Redação e revisão: Garzin ACA; Ferrari CMM; Pereira GC; Duarte KOR; Rodrigues SG; Kowalski ISG. Visualização: Garzin ACA; Ferrari CMM; Pereira GC; Duarte KOR; Rodrigues SG; Kowalski ISG. Supervisão: Garzin ACA; Ferrari CMM; Kowalski ISG. Administração do projeto: Garzin ACA; Ferrari CMM; Kowalski ISG.

Todos os autores leram e concordaram com a versão publicada do manuscrito.

REFERÊNCIAS

1. Biff D, Pires DEP de, Forte ECN, Trindade L de L, Machado RR, Amadigi FR, et al. Cargas de trabalho de enfermeiros: luzes e sombras na Estratégia Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva* [revista em internet]. 2020 janeiro. [acesso 10 fev 2022]; 25(1):147-58. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GRyVBGTqC6GfcpnHTVf9RVr/?format=pdf&lang=pt>
2. Batalha E, Melleiro M, Queirós C, Borges E. Satisfação por compaixão, burnout e estresse traumático secundário em enfermeiros da área hospitalar. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental* [revista em internet]. 2020 dezembro. [acesso 10 fev 2022]; (24). Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/rpesm/n24/n24a04.pdf>
3. Santana LC, Ferreira LA, Santana LPM. Occupational stress in nursing professionals of a university hospital. *Revista Brasileira de Enfermagem* [revista em internet]. 2020. [acesso 10 fev 2022]; 73(2). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/LCY7SMYHSJ6k8FWrG6GGVgn/?format=pdf&lang=pt>
4. Barbosa SC; Sandra Souza; Jansen Souza Moreira. A fadiga por compaixão como ameaça à qualidade de vida profissional em prestadores de serviços hospitalares. September 2014; *Revista Psicologia Organizações e Trabalho* 14(3):315-323
5. Stamm B, Com B. The Concise ProQOL Manual [Internet]. 2010 [acesso 10 fev 2022]. Disponível em: <https://img1.wsimg.com/blobby/go/dfc1e1a0-a1db-4456-9391-18746725179b/downloads/ProQOL%20Manual.pdf?ver=1622839353725>
6. Dornelles TM, Macedo ABT, Souza SBC de. Professional quality of life and coping in a reference hospital for victims of sexual violence. *Texto & Contexto - Enfermagem* [Revista em internet]. 2020 [acesso 24 mar 2022]; 29. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/w4FY9dgdDd3qkTFmMsSLGKD/?format=pdf&lang=pt>
7. Munhoz OL, Andolhe R, Schimith MD, Oliveira G, Ribeiro PDL, Silva TC da, et al. Estresse ocupacional e cultura de segurança: tendências para contribuição e construção do conhecimento em enfermagem. *ABCS Health Sciences* [Revista em internet]. 2018 [acesso 13 mar 2022]; 43(2). Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/download/991/811>
8. Silva LT de L, Dias FC de S, Maforte NTP, Menezes AC. Segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde: percepção da equipe de enfermagem. *Escola Anna Nery* [Revista em internet]. 2021 [acesso 12 abr 2022]; 15;26. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/rnmtbZ8tBK49ycDMTrF4pyc/?format=pdf&lang=pt>
9. Borges EM das N, Fonseca CIN da S, Baptista PCP, Queirós CML, Baldonado-Mosteiro M, Mosteiro-Diaz MP. Fadiga por compaixão em enfermeiros de urgência e emergência hospitalar de adultos. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* [Revista em internet]. 2019 [acesso 12 abr 2022]; 27. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/wTJTghmjNdBnWHXscX4J8gH/?format=pdf&lang=pt>
10. Rodrigues CCFM, Santos VEP, Sousa P. Patient safety and nursing: interface with stress and Burnout Syndrome. *Revista Brasileira de Enfermagem* [Revista em internet]. 2017 [acesso 12 abr 2022]; 70(5):1083-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/s7SDMNMTzn4zYWdLYcpPSnC/?lang=pt>
11. Lago K, Codo W. Fadiga por compaixão: evidências de validade fatorial e consistência interna do ProQol-BR. *Estudos de Psicologia*. [Revista em internet]. 2013 [acesso 13 mai 2022] 18(2), abril-junho/2013, 213-221. Disponível em: [scielo.br/j/epsic/a/vyz5Lg35SHqNzc83ZM39BPz/?format=pdf&lang=pt](https://www.scielo.br/j/epsic/a/vyz5Lg35SHqNzc83ZM39BPz/?format=pdf&lang=pt)
12. Cunha YFF, Sousa RR. Gênero e Enfermagem: um ensaio sobre a inserção do homem no exercício da enfermagem. *Rahis* [Revista

- em internet]. 2017 [acesso 13 abr 2022]; 10;13(3). Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/rahis/article/view/140-149>
- 13 Machado MH, Filho WA, Lacerda WF de, Oliveira E de, Lemos W, Wermelinger M, et al. Características gerais da enfermagem: o perfil sócio demográfico. *Enfermagem em Foco* [Revista em Internet]. 2016 [acesso 13 abr 2022]; 27;7(ESP):9-14. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2016/07/Caracter%C3%ADsticas-gerais-da-enfermagem-o-perfil-socio-demografico.pdf>
- 14 Trettene A dos S, Ferreira JAF, Mutro MEG, Tabaquim M de LM, Razera APR. Estresse em profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Pronto Atendimento. *Boletim - Academia Paulista de Psicologia* [Revista em Internet]. 2016 [acesso 14 abr 2022]; 36(91):243-61. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2016000200002&lng=pt&nrn=iso&tlng=pt
- 15 Nobre DFR, Rabiais ICM, Ribeiro PCPSV, Seabra PRC. Burnout assessment in nurses from a general emergency service. *Revista Brasileira de Enfermagem* [Revista em internet]. 2019 [acesso 10 mai 2022]; 72(6):1457-63. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/4rQP5HMBRPs6SYsQSxqNmJM/?lang=pt>
- 16 Cruz C, Nelas P, Coutinho E, Chaves C, Amaral O. A satisfação, realização e exaustão dos enfermeiros em Portugal. *International Journal of Developmental and Educational Psychology Revista INFAD de Psicología* [Revista em internet]. 2018 [acesso 10 mai 2022]; 5;3(1):361. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3498/349856428037/349856428037.pdf>
- 17 McCarthy VJC, Power S, Greiner BA. Perceived occupational stress in nurses working in Ireland. *Occupational Medicine* [Revista em Internet]. 2020 [acesso 10 mai 2022]; 60(8):604-10. Disponível em: <https://academic.oup.com/ocmed/article/60/8/604/1607289>
- 18 Mota RS, Silva VA da, Brito IG, Barros ADS, Santos OMB dos, Mendes AS, et al. Estresse ocupacional relacionado à assistência de enfermagem em terapia intensiva. *Revista Baiana de Enfermagem* [Revista em internet]. 2021 [acesso 15 mai 2022]; 19;35. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v35/1984-0446-rbaen-35-e38860.pdf>
- 19 Impacto do trabalho por Turnos no Stresse Ocupacional dos Enfermeiros- Revisão Integrativa da Literatura [Revista em Internet]. *RPSO - Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional*. 2018 [acesso 13 mai 2022]. Disponível em: <https://www.rpso.pt/impacto-do-trabalho-turnos-no-stresse-ocupacional-dos-enfermeiros-revisao-integrativa-da-literatura/>
- 20 Santos AF, Machado RR, Sandes SMDs. Relieving and aggravating factors of occupational stress in the nursing team / Fatores aliviadores e agravantes do estresse ocupacional na equipe de enfermagem / Factores aliviadores y agravantes del estrés ocupacional en el equipo de enfermería. *Revista de Enfermagem da UFPI* [Revista em internet]. 2020 [acesso 20 mai 2022]; 9;8(4):82. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/8302/pdf>
- 21 Dantas HL de L, Santos JMS dos, Santos KLA dos, Nagliate P de C, Comassetto I, Lúcio IML. Relação entre Burnout em enfermeiros e segurança do paciente: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development* [Revista em internet]. 2021 [acesso 25 mai 2022]; 14;10(8):e35110815932. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15932>
- 22 Faria S, Queirós C, Borges E, Abreu M. Saúde mental dos enfermeiros: Contributos do burnout e engagement no trabalho. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental* [Revista em internet]. 2019 [acesso 28 mai 2022]; (22). Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602019000200002?script=sci_arttext&pid=S1647-21602019000200002
- 23 Bridgeman PJ, Bridgeman MB, Barone J. Burnout syndrome among healthcare professionals. *American Journal of Health-System Pharmacy* [Revista em internet]. 2018 [acesso 29 mai 2022]; 1;75(3):147-52. Disponível em: <https://academic.oup.com/ajhp/article-abstract/75/3/147/5102013>
- 24 Batalha EMS da S, Melleiro MM, Borges EM das N. Burnout and its interface with patient safety. *Revista de Enfermagem UFPE* [Revista em internet]. 2019 [acesso 03 abr 2020]; 4;13. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/239641>
- 25 Bilal H, Yildirim Sari H. Relación entre agotamiento emocional y la actitud hacia la seguridad del paciente en enfermeras pediátricas en un hospital de Turquía. *Enfermería Clínica* [Revista em internet]. 2020 [acesso 03 abr 2022]; 30(1):37-41. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.enfcli.2019.08.001>
- 26 Torres JDRV, Cunha FO, Gonçalves JTT, Torres S de AS, Barbosa HA, Silva CS de O e. Fatores associados à fadiga por compaixão em profissionais de saúde, no contexto hospitalar: uma revisão na literatura. *Temas em Saúde* [Revista em Internet]. 2018 [acesso 03 abr 2022]; 18(3):178-94. Disponível em: <https://temasensaude.com/wp-content/uploads/2018/09/18310.pdf>
- 27 Ribeiro DL, Junior R dos S, Birolli ML, Smolari LA. Fadiga por compaixão e saúde mental de profissionais em ambiente hospitalar. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida* [Revista em Internet]. 2021 [acesso 20 abr 2022]; 13(0). Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/12672>

Recebido: 01 dezembro 2023.

Aceito: 04 janeiro 2024.

Publicado: 10 janeiro 2024.